

**O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Laura Delai<sup>1</sup>; Laíse Barp<sup>2</sup>; Débora Misturini Bassotto<sup>3</sup>; Monique Broch<sup>4</sup>; Juliana Trevisan Casarin<sup>5</sup>; Maria Angelica Goncalves<sup>6</sup>; Natália De Oliveira Matte<sup>7</sup>; Ana Paula Orsolin<sup>8</sup>; Ana Carolina Soccol Dos Santos<sup>9</sup>; Maria Renita Burg<sup>10</sup>.**

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/31

**RESUMO**

Introdução: a insuficiência cardíaca (IC), condição crônica que afeta milhões, é caracterizada pela redução da capacidade do coração em bombear sangue eficientemente, representando um desafio para os sistemas de saúde e exigindo abordagem integral na sua gestão. Por ser sensível à atenção primária, a Atenção Básica (AB) desempenha papel fundamental no diagnóstico precoce, manejo adequado e prevenção de complicações, fundamentais para melhora do quadro e da qualidade de vida do paciente, evitando internações e complicações. Objetivo: investigar a relação entre a cobertura da AB e as taxas de internação por IC no estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender se a melhoria do acesso e da qualidade dos serviços contribuiu para a redução dessas taxas. Método: foram analisados dados relativos às internações por IC no estado do RS entre 2015 e 2022, obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisou-se ainda dados sobre a cobertura da AB no estado, neste mesmo período, utilizando informações obtidas por meio do sistema e-Gestor Atenção Básica. Resultados: no ano de 2015, observou-se um total de 17.461 internações por IC no estado, enquanto a taxa de cobertura da AB foi de 71,99%. Já em 2018, constatou-se uma redução significativa no número de internações, alcançando 15.906 casos, e um aumento correspondente na cobertura da AB, que atingiu 74,43%. Em 2020 e 2021, anos nos quais a área da saúde foi amplamente afetada pela pandemia da COVID-19, registrou-se uma drástica queda no número de internações, chegando a 14.742 e 13.306, respectivamente, enquanto a cobertura da AB também apresentou declínio, alcançando 73,93% em 2020 e 67,32% em 2021. Por fim, no ano de 2022, observou-se um total de 15.498 internações, enquanto a cobertura da AB foi de 74,31%. Conclusão: os dados sugerem uma relação direta entre a queda no número de internações por IC no estado do RS e a ampliação da cobertura na AB, demonstrando que a melhoria do acesso aos serviços contribuiu para a redução das internações. Entretanto, observa-se que os anos de 2020 e 2021 não seguiram as tendências observadas previamente, comportamento que pode ser atribuído à pandemia causada pelo Sars-Cov-2.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência Cardíaca. Atenção Básica. Epidemiologia.